

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Atividade B: Guia de trabalho em sala de aula e avaliação..

ANDRÉ ZANFORLIN DE OLIVEIRA

Número USP: 9380724

Atividade B realizada para a aprovação na disciplina
de atividade de estágio: espanhol da Faculdade de
Educação da Universidade de São Paulo.

Professor: Dr.Pablo Gasparini

2020

A tristeza é senhora

MÉTODO DE TRABALHO

Através do contato com produções artísticas de diferentes origens e gêneros, aliadas a análises críticas e historiográficas iremos pensar sobre o modo como lidamos com a tristeza e a morte – e como a arte pode ajudar a atravessar e ressignificar momentos difíceis de nossas vidas. Essa reflexão desembocará no estudo de dois poetas: o peruano Cesar Vallejo e o brasileiro Manuel Bandeira – mais especificamente, trabalharemos com dois poemas: “Profundamente” e “III”; ambos tratam da perenidade da vida e a memória da infância, mas são desenvolvidos cada qual ao modo de seus respectivos autores. A produção final desta seção será um exercício de escrita poética em que você irá criar versos imaginando como seria se os poemas fossem trocados e escritos à maneira de cada poeta e por fim irá ensaiar versos que digam respeito às suas próprias experiências.

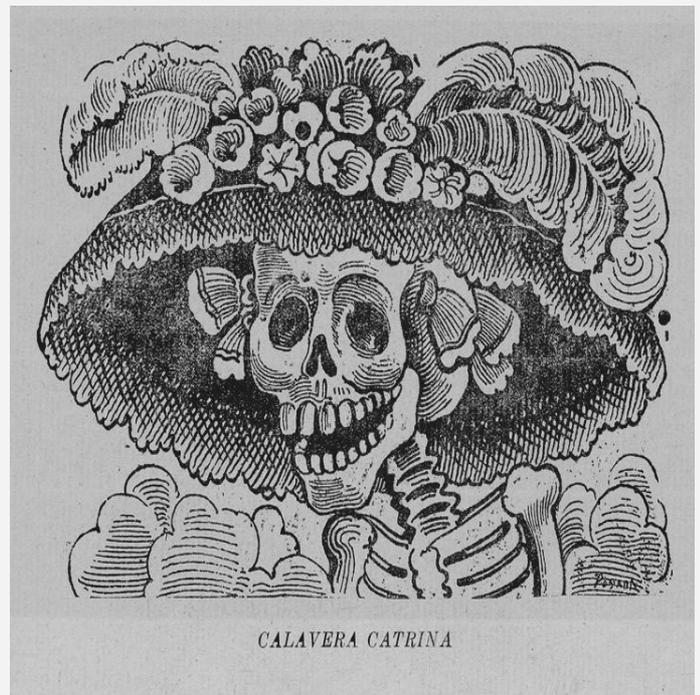
OBJETIVOS

Refletir sobre com a tristeza e a morte são representadas em obras de arte e culturas distintas.

Ler, interpretar e reescrever poemas de Cesar Vallejo e Manuel Bandeira em um movimento de estudo e apropriação de conceitos estéticos, históricos e literários.

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZADO

Ao longo dessas aulas você irá se defrontar possivelmente com momentos delicados de sua história. Não tenha medo, a literatura pode te ajudar nesse processo, pois ao conhecer artistas e obras que tratam de sentimentos tão intenso; além de estar desenvolvendo sua capacidade enquanto leitor, também estará alargando suas habilidades em descrever emoções. Se em qualquer momento desse processo de aprendizado algo te incomodar, pare e busque dar nome às sensações. Pense: o que estou sentindo, é um frio? Um calor? Um vazio? Uma sensação de tontura? Isso te ajudará a elaborar. Sinta-se livre para pedir ajuda do professor a qualquer momento e se necessário não hesite em sair da sala de aula.



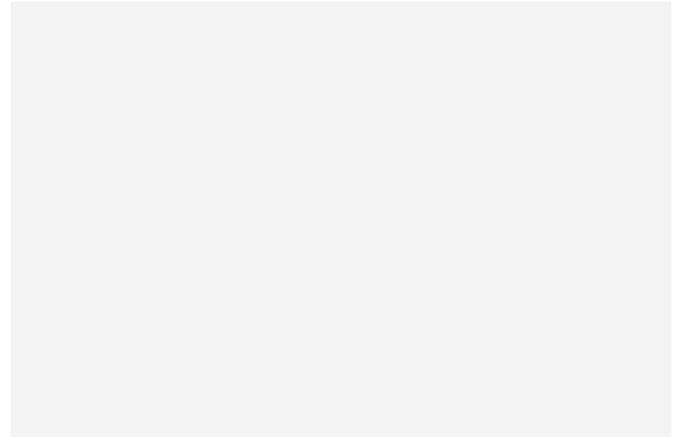
CALavera CATRINA

José Guardalupe Posada

Para começar

- 1 Escute a canção “Desde que o samba é samba” de Caetano Veloso e Gilberto Gil. O que você sentiu ao escutar essa canção? O que entende do fragmento destacado?

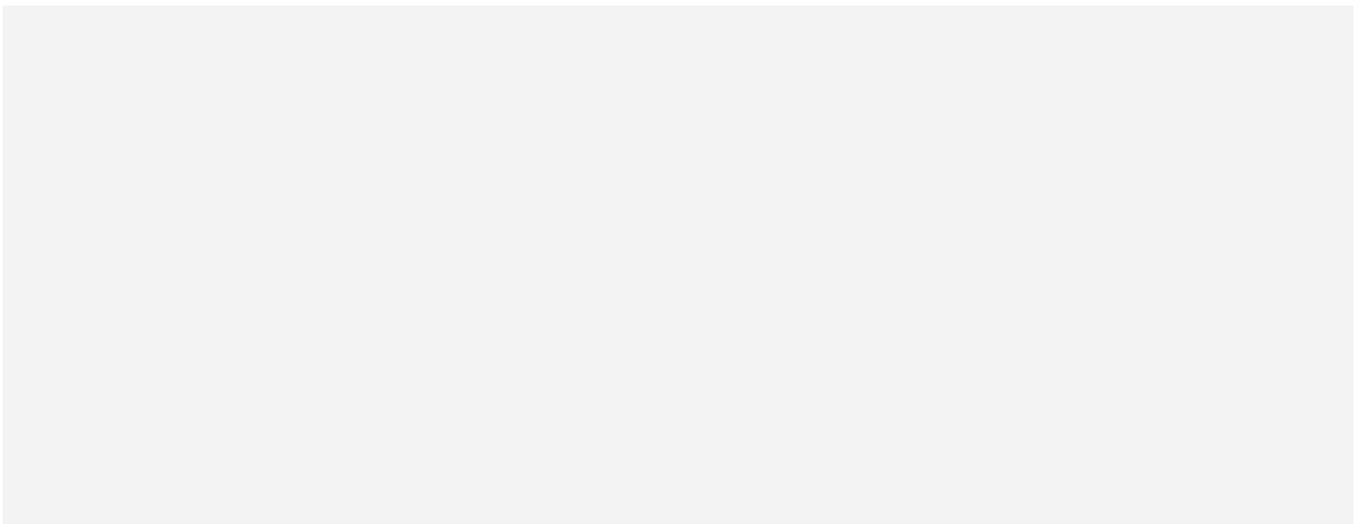
A tristeza é senhora
Desde que o samba é samba, é assim
A lágrima clara sobre a pele escura
A noite, a chuva que cai lá fora
Solidão apavora
Tudo demorando em ser tão ruim
Mas alguma coisa acontece
No quando agora em mim
Cantando eu mando a tristeza embora



Ao estudar a canção popular brasileira em seu trabalho *Melancolias, mercadorias* o pesquisador Walter Garcia, retoma uma tradição historiográfica para descrever uma característica das manifestações de origem africanas:

Cantando, tocando ou dançando, transfigurar o sofrimento em alegria - e reconquistar o próprio corpo, perdido no trabalho. O acúmulo que se percebe de obras variadas, diversas quanto a gênero e a período histórico - batuques, quadras, pontos, vários estilos de samba, desafios - não deve esconder o que dá sentido à tradição cultural brasileira. (2013, p.131)

- 2 Relacione a canção ao texto do pesquisador.



El día de los muertos

Mientras en buena parte del planeta esta fecha está marcada por la tristeza y las lágrimas, en México se rodea de un halo de fiesta y color, de celebración a la vida y de reencuentro con los difuntos que se cree que regresan a nuestro mundo por un día. Octavio y Paz en el ensayo *"Todos Santos, Día de muertos"* piensa sobre ese tema:

"El culto a la vida, si de verdad es profundo y total, es también culto a la muerte. Ambas son inseparables. Una civilización que niega a la muerte, acaba por negar a la vida (...). Y así, es inútil excluir a la muerte de nuestras representaciones, de nuestras palabras, de nuestras ideas, porque ella acabará por suprimirnos a todos y en primer término a los que viven ignorándolo o fingiendo que lo ignoran."

La historia de La Catrina empieza durante los gobiernos de Benito Juárez, Sebastián Lerdo de Tejada y Porfirio Díaz. En estos periodos, se empezaron a popularizar textos escritos por la clase media que criticaban tanto la situación general del país como la de las clases privilegiadas. Los escritos, redactados de manera burlona y acompañados de dibujos de cráneos y esqueletos, empezaron a reproducirse en los periódicos llamados de combate. Estas eran calaveras vestidas con ropas de gala, bebiendo pulque, montadas a caballo, en fiestas de la alta sociedad o de un barrio. Todas para retratar la miseria, los errores políticos, la hipocresía de una sociedad, como es el caso de "La Catrina".

La palabra "catrín" definía a un hombre elegante y bien vestido, acompañado de alguna dama con las mismas características; este estilo fue una imagen clásica de la aristocracia mexicana de fines del siglo XIX y principios del XX. Es por ello que, al darle una vestimenta de ese tipo, Diego Rivera convirtió en su obra a "La Calavera Garbancera" en "La Catrina" diseñada en Aguascalientes.



Manuel Bandeira e Cesar Vallejo: a morte em dois poemas

Manuel Bandeira (1886-1968) e Cesar Vallejo (1892-1938) são poetas do fim do século XIX e início do XX, momento de grandes transformações sociais e literárias no mundo. Permeado por ideias modernistas, o brasileiro Bandeira buscou em sua poética aproximar o verso da fala e se desprender de paradigmas formais românticos. O peruano Vallejo também desenvolve seu fazer literária à procura de uma autonomia poética. Nesse sentido, podemos dizer que o desejo de liberdade criativa aproxima esses dois autores, entretanto, como veremos no decorrer dessa aula, tal liberdade não se traduz em descuido com a forma e com o sentido que se almeja produzir. Essa preocupação é nítida na seguinte colocação do autor hispanohablante: “¡Dios sabe hasta donde es cierta y verdadera mi libertad! ¡Dios sabe cuánto he sufrido para que el ritmo no traspasara esa libertad y cayera en libertinaje! (MARIATEGUÍ, 2007, p.266)

Junto a isso, também pode-se apontar a recordação da infância e a relação com a morte como temas poéticos que perpassam os dois autores. Com isso em mente, iremos analisar dois poemas: “Profundamente”, de Bandeira publicado pela primeira vez em 1930 no livro *Libertinagem* e “III”, de Vallejo que saiu na obra *Trilce* em 1922.

Profundamente

Manuel Bandeira

Quando ontem adormeci
Na noite de São João
Havia alegria e rumor
Estrondos de bombas luzes de Bengala
Vozes, cantigas e risos
Ao pé das fogueiras acesas.

No meio da noite despertei
Não ouvi mais vozes nem risos
Apenas balões
Passavam, errantes

Silenciosamente
Apenas de vez em quando
O ruído de um bonde
Cortava o silêncio
Como um túnel.
Onde estavam os que há pouco
Dançavam
Cantavam
E riam
Ao pé das fogueiras acesas?

— Estavam todos dormindo
Estavam todos deitados
Dormindo
Profundamente.

*

Quando eu tinha seis anos
Não pude ver o fim da festa de São João
Porque adormeci

Hoje não ouço mais as vozes daquele
tempo
Minha avó
Meu avô
Totônio Rodrigues
Tomásia
Rosa
Onde estão todos eles?

— Estão todos dormindo
Estão todos deitados
Dormindo
Profundamente.

III

Cesar Vallejo

Las personas mayores
¿a qué hora volverán?
Da las seis el ciego Santiago,
y ya está muy oscuro.

Madre dijo que no demoraría.

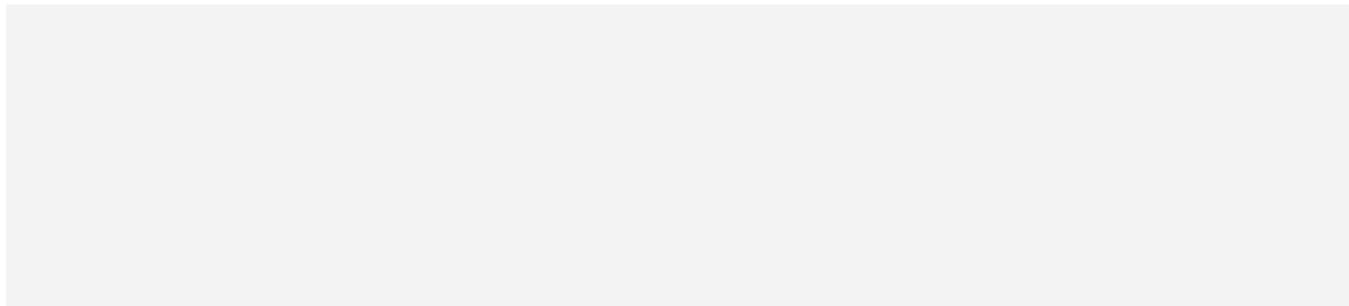
Aguedita, Nativa, Miguel,
cuidado con ir por ahí, por donde
acaban de pasar gangueando sus
memorias
dobladoras penas,
hacia el silencioso corral, y por donde
las gallinas que se están acostando
todavía,
se han espantado tanto.
Mejor estemos aquí no más.
Madre dijo que no demoraría.

Ya no tengamos pena. Vamos viendo
los barcos ¡el mío es más bonito de todos!
con los cuales jugamos todo el santo día,
sin pelearnos, como debe de ser:
han quedado en el pozo de agua, listos,
fletados de dulces para mañana.

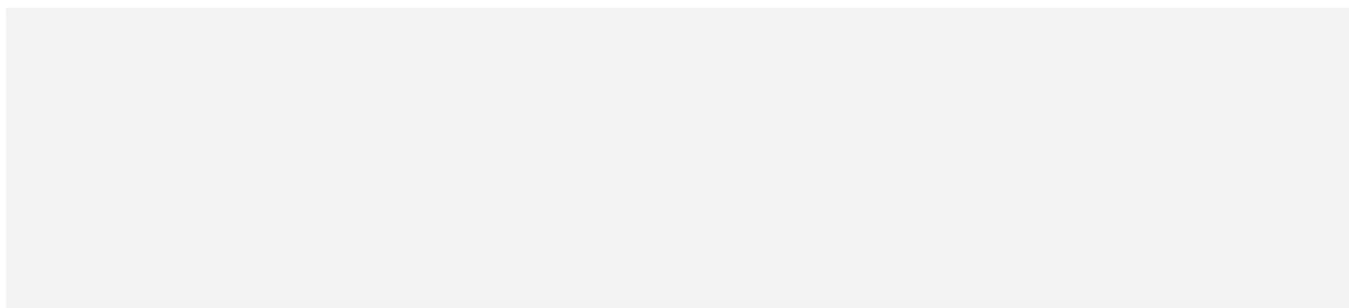
Aguardemos así, obedientes y sin más
remedio, la vuelta, el desagravio
de los mayores siempre delanteros
dejándonos en casa a los pequeños,
como si también nosotros
no pudiésemos
partir.

Aguedita, Nativa, Miguel?
Llamo, busco al tanteo en la oscuridad.
No me vayan a haber dejado solo,
y el único recluso sea yo.

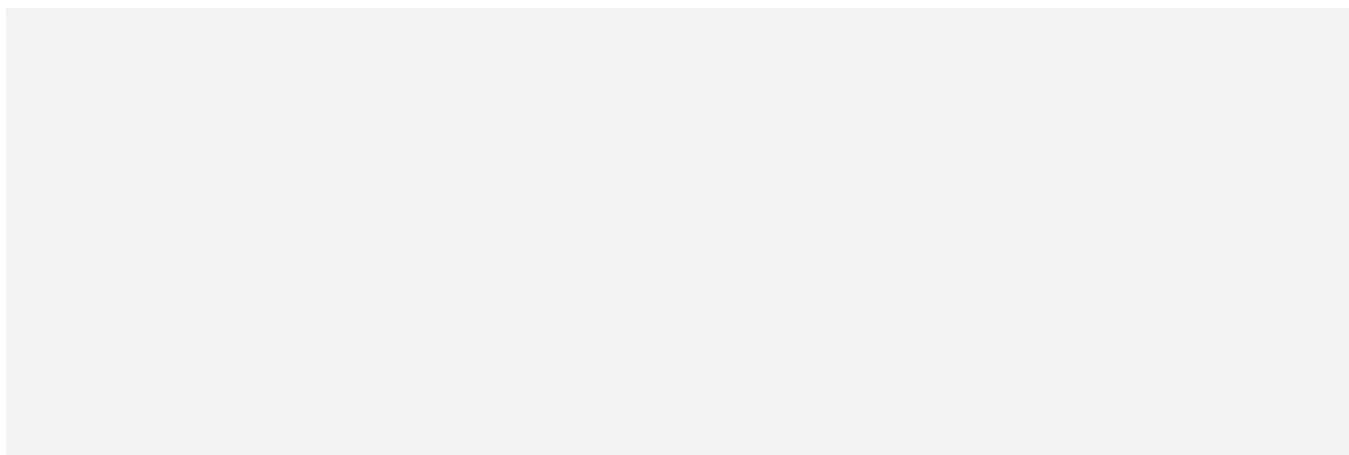
1 Leia os poema e descreva suas sensações. O que você sentiu? Essas obras produziram alguma reflexão ou lembrança de sua própria vida?



2 Observe a forma dos dois textos: existem rimas? Quantos versos cada um deles tem? Quantas estrofes? Descreva esses aspectos formais e reflita sobre o que foi discutido sobre a ideia de liberdade literária - pense também no nome da obra do livro de Manuel Bandeira.



3 Em *profundamente* há um elemento gráfico que separa o poema em dois momentos. Qual é esse elemento e que sentido ele produz?

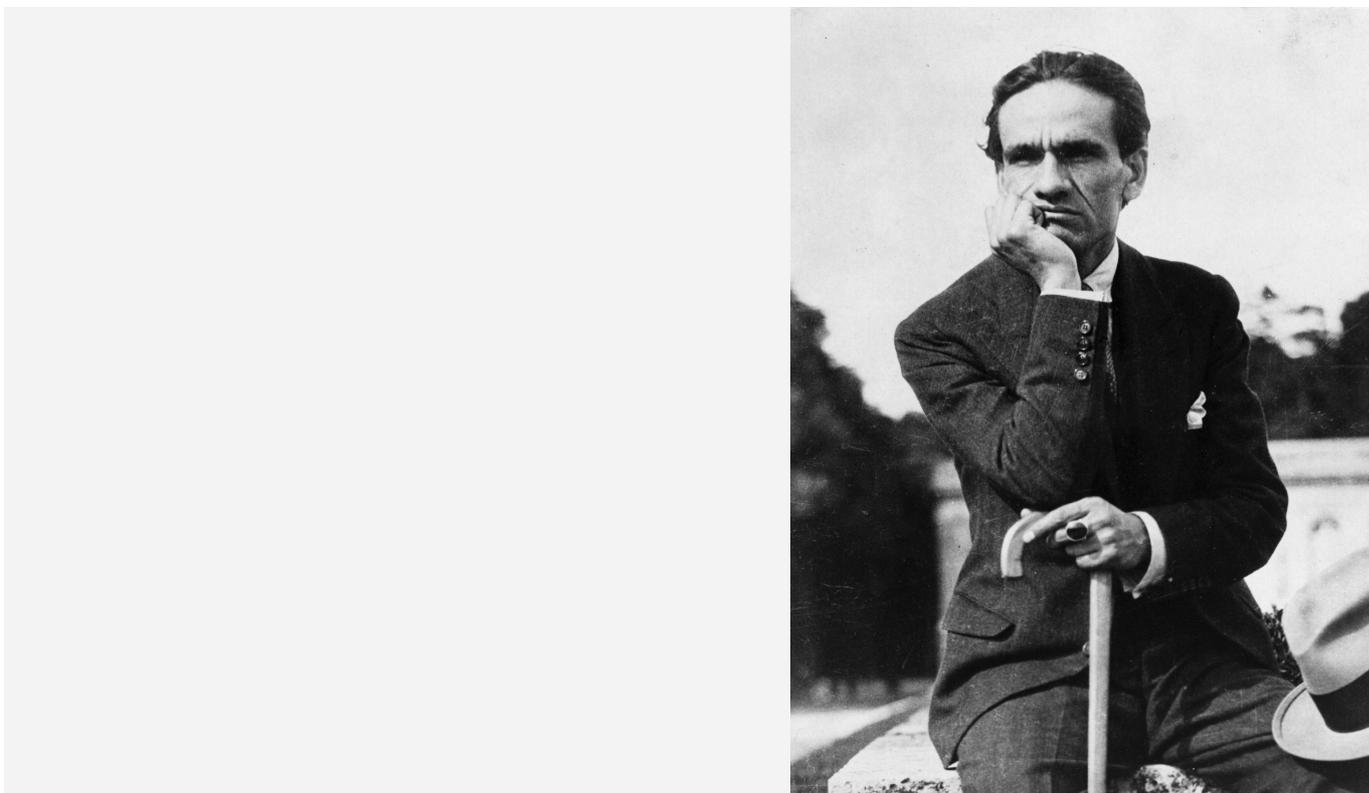


agora em grupo

Para melhor compreender o poema de Vallejo temos que pensar sobre um conceito: a ideia de voz ou vozes poéticas. Em uma obra de arte muitas vezes são criados personagens que emitem ideias, pensamentos, reflexões - é o que vemos em séries, filmes e até mesmo músicas e poemas. Vallejo utiliza como um recurso retórico para e sobrepor vozes e produzir um sentimento de impermanência e perenidade da vida. O eu lírico assume o lugar da voz que chama os nomes, como se ocupasse o lugar das pessoas mais velhas.

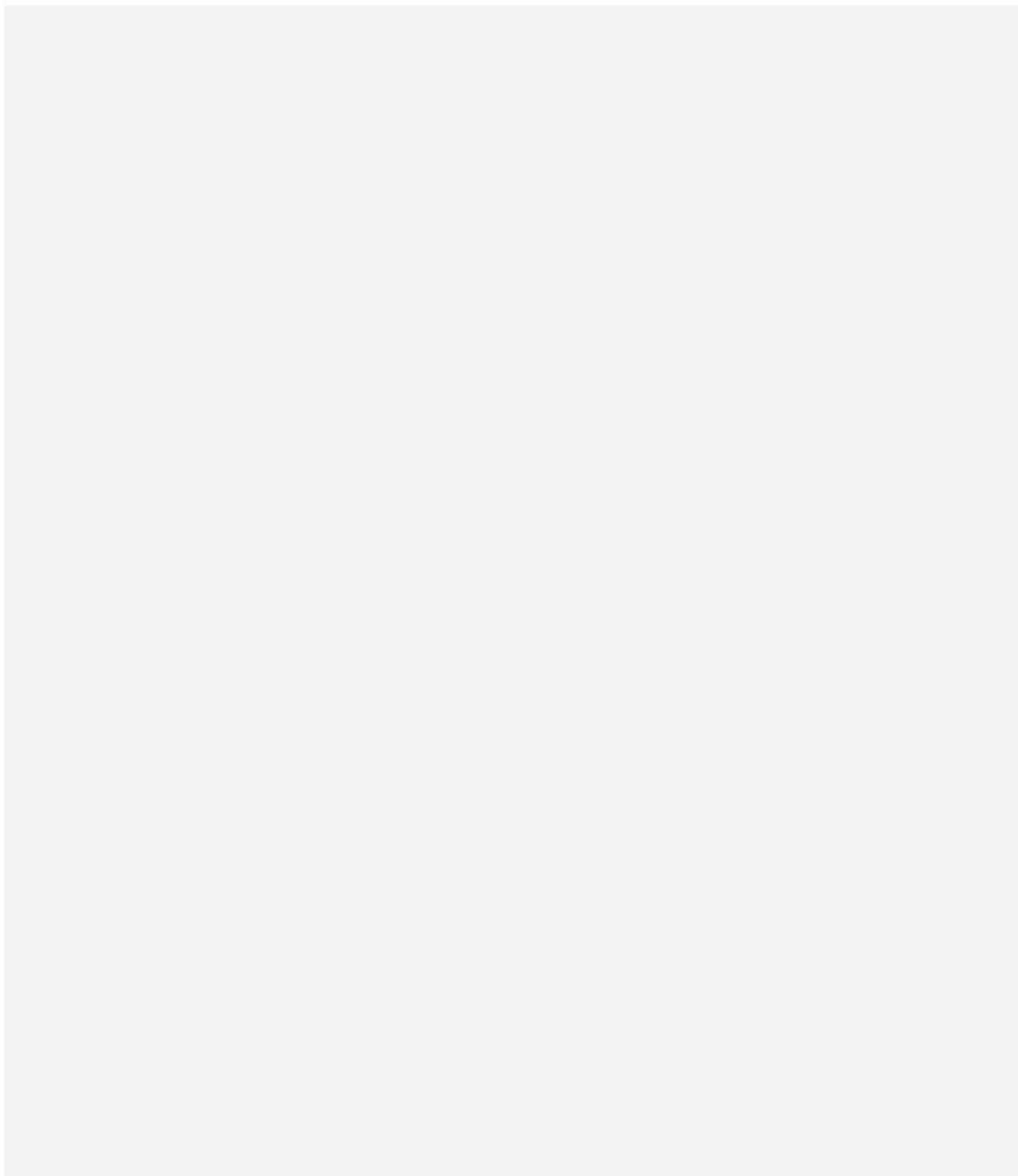
Com isso em mente, reúna-se com seus colegas de classe e pense em uma maneira coerente de ler esse poema em voz alta conjuntamente. Abaixo estão algumas perguntas que irão servir de guia para a elaboração desta prática.

- 4 Quantas vozes aparecem nesse poema? De quem seriam? Tente criar uma imagem do eu lírico: é uma criança? Um adulto? O que aflige esse ou esses sujeitos poéticos.



Produção final

Depois de tudo que falamos em sala é a hora de você colocar a mão na massa. Primeiro, reescreve o poema de Manuel Bandeira como se fosse César Vallejo - use o espanhol. Depois faça ao contrário em português com o poema de Vallejo. E por fim, sinta-se livre para escrever um poema ou fazer uma ilustração a partir de todo o conteúdo que foi abordado em sala



Referências

Áudio visuais

GILBERTO, Gil; VELOSO, Caetano. *Desde que o samba é samba*. Intérprete: Caetano Veloso. In: Canal de Caetano Veloso: 1 de jun. de 2011. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dRUqLsdwIhA&ab_channel=CaetanoVelosoVEVO. Acesso 11 de nov. de 2020.

POSADA, José Guardalupe. Dominio público. In: ArtDaily.org. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=1485430>. Acesso em: 11 de nov. de 2020.

Fontes digitais

Texto tem site: Reportagem BBC. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-46009545>. Acesso em: 11 de nov. de 2020.

Texto em site: Wikipédia. Disponível em: <https://es.wikipedia.org/wiki/Calaca>. Acesso em: 11 de nov. de 2020.

Obras

BANDEIRA, Manuel. *50 poemas escolhidos pelo autor*. São Paulo: Cosac Naif, 2006.

GARCIA, Walter. *Melancolias, Mercadorias: Dorival Caymmi, Chico Buarque o Pregão de Rua e a Canção Popular-Comercial no Brasil*. São Paulo: 2013.

MARIATÉGUI, José Carlos. XIV Cesar Vallejo. In: *7 Ensayos de interpretación de la realidad peruana*. Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho, 2007.

PAZ, Octavio. *El laberinto de la soledad*. (El peregrino en su patria. Historia y política de México), en OC, v. VIII, (segunda reimpresión de la segunda edición), Círculo de Lectores/Fondo de Cultura Económica, México, 1996. Disponível em: <https://www.ensayistas.org/antologia/XXA/paz/paz2.htm>. Acesso em: 11 de nov. de 2020.

VALLEJO, César. *Trilce*. Lima: Ediciones Laberintos, 2007.